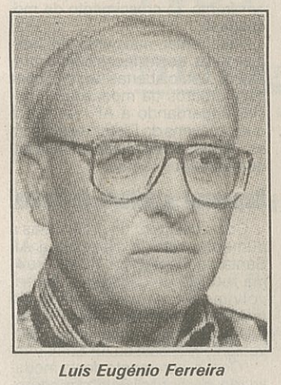
50 Anos 1954-2004

Círculo Cultural Scalabitano

ENTREVISTA A:

LUÍS EUGÉNIO FERREIRA

"sempre se estabelecem relações afectivas muito fortes, que nos ligam ao espaço onde a nossa vida teve início, ou onde ela decorreu posteriormente e nos permitem considerar a cidade como uma coisa nossa, como algo que faz parte de nós próprios..." [1]



Luís Eugénio Ferreira

Luís Eugénio Ferreira nasceu em Lisboa, em 1926, passou a residir em Santarém ano de 1950, a partir do qual participou assídua e dedicadamente no desenvolvimento cultural desta cidade. Professor e Delegado da Aliança Francesa desde 1952, cuja delegação em Santarém se sedeava, no Círculo Cultural Scalabitano, foi também professor no Ateneu Comercial. Desde logo, como delegado da Aliança, iniciou a sua colaboração com a Direcção do Círculo Cultural. Com o apoio desta associação organizou concertos em Santarém, na década de 50/60, onde se apresentavam os músicos que ganhavam os primeiros prémios do Conservatório de Paris. Comungando do espírito de benemerência, conviveu em sua casa, à hora das refeições, com o Maestro Luís da Silveira que era, então, o Director Artístico do Coral Infantil Scalabitano. A sua colaboração estendeu-se ao Boletim do Círculo no qual escreveu alguns artigos e, ainda, ao coleccionismo, ou seja, à secção Numifilatelex (Numismática, Filatelia e Ex-librismo), para a qual chegou a emprestar o seu espólio filatélico para a constituição de uma exposição. Trabalhou também na organização da Biblioteca Guilherme de Azevedo.

Em Santarém, foi ainda Director Literário do Jornal do Ribatejo e ocupou um cargo, em 1974, na Comissão Administrativa que geriu os destinos da cidade, num período revolucionário e de transição. É autor de inúmeras de obras e algumas traduções.

Quais as razões que o levaram a escolher Santarém para viver?

A nossa vida é muitas vezes regulada por factores aleatórios. Quero eu dizer que umas vezes podemos escolher, outras vezes somos escolhidos. As leis do acaso são também determinantes em relação aos nossos projectos de vida. São os planos da vida arquitecta para nós e deles não podemos fugir. Direi então que em Santarém surgiu no meu acaso em 1950, quando por razões de serviço, integrei a brigada que veio montar o cabo coaxial Santarém-Almeirim. Foi um ano tormentoso de grande pluviosidade, em que a campina ficou inundada e foi para mim uma aventura magnífica, a deslocação de barco a partir da Tapada, passando por cima dos vinhedos submersos. A partir daí, pensei que Santarém seria um seria um óptimo ponto para me fixar. O destino reservara para mim Santarém, como a cidade da minha adopção, e eu aceitei o desafio. Uma vaga nos serviços dos CTT, conjugava-se com esta minha pretensão.

A Aliança Francesa estabeleceu-se, em 1946, no Ateneu Comercial que foi inaugurado em Santarém, precisamente nesse ano. Mais tarde, instalou-se no Teatro Taborda onde se sedeavam, nessa data, o Clube Literário Guilherme de Azevedo e o Orfeão Scalabitano.

Quando e como se tornou professor na Aliança Francesa e que cargo desempenhou?

Secundando os motivos da pretensão de me fixar em Santarém, vim igualmente a preencher uma vaga de professor no Ateneu Comercial, onde permaneceria desde 1951 até à sua extinção em 1960, substituído então pela Escola Técnica, que o Estado acabava de criar nesta cidade, tendo começado a funcionar no velho edifício da Câmara, hoje Serviços Municipalizados. Não quero deixar de referir a minha passagem pelo Ateneu, onde duas gerações de estudantes completaram os seus cursos, se prepararam para a vida, contribuindo assim para o progresso da cidade. Muito orgulho sinto hoje, quando me é dado encontrar ex-alunos meus, a quem fiquei ligado por uma amizade perdurável. Em 1952, proporcionou-se tomar o cargo de delegado da Alliance Française, no seguimento dos cursos que seguira na Ecolle Française e no Instituto Francês, que a propósito me concedeu uma Bolsa de Estudo em Paris. A Alliance era então presidida por D. José da Câmara, senhor de uma cultura extraordinária e vulto respeitado pelas instâncias culturais francesas, que veio a acompanhar a vida da Alliance, em Santarém, até aos seus últimos dias.

Que colaboração existiu entre o Círculo Cultural Scalabitano e a Aliança Francesa?

A Alliance funcionava então em colaboração com o Círculo Cultural Scalabitano, de que era vice-presidente o Dr. Ginestal Machado, advogado ilustre desta cidade, que sempre apoiou as actividades da Alliance, com a qual mantinha um protocolo sempre respeitado. A actividade cultural da cidade assentava, principalmente, sobre a acção do Círculo desenvolvia, desde conferências, exposições, concertos, etc. No Círculo, funcionava ainda uma escola de música, regida pelo Maestro Luís Silveira, que eu acompanhei de perto.

Que papel atribui a Manuel Ginestal Machado?

Após o falecimento do Dr. Ginestal Machado, o Círculo entrou em estado de choque. Houve um recrudescimento das suas actividades e a própria Alliance se viria a confrontar com dificuldades postas pela Direcção em Lisboa, interrompendo o seu funcionamento. A partir deste momento, a minha participação na vida do Círculo diminuiu, absorvido por outras actividades, sobretudo após o funcionamente da Escola Técnica (antecessora da Escola que viria a receber o nome de Ginestal Machado).

Que actividade mais o marcou nesse tempo?

Mais tarde, em 1974, fiz parte da Comissão Administrativa da Câmara de Santarém, no seguimento da revolução de Abril.

Qual a impressão que tinha dos homens que dirigiam, nessa época, as associações em Santarém, nomeadamente, o Círculo Cultural Scalabitano?

Tentei realçar, anteriormente, a importância de algumas figuras que de um modo ou outro desenvolveram o seu esforço no sentido de manter viva a chama que animava a cidade então muito periférica, muito fechada, muito introvertida.

Em sua opinião, o que levava os homens de ontem a investir os seus bens e trabalho nas associações que lideravam e o que leva os homens de hoje a prosseguir a obra?

As actividades culturais são hoje exercidas de modo diferente, não dependendo já só das boas vontades isoladas de alguns apaixonados. Hoje, é um dado já adquirido, que esses valores têm de ser encarados como bens públicos, e assim, sob a responsabilidade das instituições governamentais na sua vertente autárquica, que felizmente vão aceitando para si parte dessa responsabilidade.

Ao reflectir sobre a sociedade dos nossos dias, o que pensa sobre a vida associativa actual de Santarém?

Os tempos mudaram. Aí o sentido diacrónico da nossa relação com a cidade é muitas vezes perturbado com a alteração da nossa própria memória. Vencendo o fenómeno por vezes ambíguo da adaptação, verifico hoje que a cidade que conheci, quando os fados me determinaram elegê-la como a minha segunda estação, já só muito pouco corresponde ao que ela é hoje, ou como ela se prepara para o futuro que se lhe avizinha, com ou sem a saudade do tempo que correu entre dois momentos tão breves nas contas do devir histórico, mas tão significativos no âmbito da mudança, cada vez mais acelerada e mais profunda em que toda a realidade se compromete.

E que futuro nos aguarda?

O futuro será esse, sob a participação de todos, numa obra que deverá constituir a justificação da nossa presença no Mundo.

NOTAS:

[1] Ferreira, Luís Eugénio, *Memórias da Cidade*, Santarém, Câmara Municipal de Santarém e Jortejo, 1998, p. 17.

ASSINE O «CORREIO DO RIBATEJO»

HOSPITAL DISTRITAL DE SANTARÉM

AGRADECIMENTO

"Cada pessoa que passa em nossa vida, passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra.

Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, e não nos deixa só, porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós:

Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso".

MUITO OBRIGADO, DR.ª MARIA LOPES, PELO PROFISSIONALISMO E PELA SUA MANEIRA DE SER, CONTINUE.....

E OBRIGADO também ao Dr. Fernando Barata, à Ana Piçarra, a toda a equipa do Piso 5 – Cirurgia, presente na altura do meu internamento, bem como às funcionárias administrativas do RX, em especial à Ana.

OBRIGADO POR EXISTIREM.

Teresa P. G. Silva

ANDAR – URGENTE

– 3 Assoalhadas (T2), pronto a habitar, junto à Praça de Toiros – 78.560 € (15.750 cts).

Telemóveis 967001189 - 965806549

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

Promove Cadernetas de Bilhetes com 10 Ingressos

A Direcção do Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, prepara condições de acesso especiais para os visitantes mais assíduos da XXIV Edição do Festival, que se realiza de 20 de Outubro a 7 de Novembro.

A compra de 10 bilhetes pré-comprados pelo preço de 15 € é uma forma de premiar as pessoas que visitam o certame diariamente, além de facilitar a afluência às bilheteiras, já que o preço do bilhete diário se mantém a 2,5 €.

As cadernetas estão à venda no **Posto de Turismo da Câmara Municipal de Santarém,** na Rua Capelo e Ivens, n.º 63, com o seguinte horário:

Segunda-feira – das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas

De terça-feira a sexta-feira – das 9 às 19 horas

Sábados e domingos – das 10 às 12.30 horas e das 14.30 às 17.30 horas assim como no **W Shopping** no horário do seu funcionamento até 18 de Outubro.

Importa, pois, obter quanto antes o seu ingresso.

A DIRECÇÃO

8.º Concurso de Quadras à Broa de Avintes

O Clube Recreativo Avintense entrega no próximo dia 20 de Novembro, os prémios relativos ao 8.º Concurso de Quadras à Broa de Avintes.

O Concurso de Quadras à Broa de Avintes, é aberto a trovadores nacionais e estrangeiros com idade mínima de 16 anos.

Cada concorrente pode apresentar até cinco quadras inéditas, metrificadas em redondilha maior, escritas em português e de fundo popular lírico, ou faceto.

As Quadras serão de referência à Broa de Avintes e aos motivos que se relacionam com o Ciclo da Broa e às tradições seculares das Barqueiras, Moleiros e Padeiras de Avintes.

Todas as Quadras concorrentes, nas condições indicadas, deverão ser enviadas, em carta fechada, até 10 de Outubro de 2004, exclusivamente para o Clube Recreativo Avintense, em Avintes.

Clube Ornitológico de Marinhais

organiza VIII Aviplanta

Mais um ano o Clube Ornitológico de Marinhais realiza a sua exposição, VIII Aviplanta, com vista a dar a conhecer as actividades do Clube e promover a ornitologia.

A exposição irá decorrer do dia 14 ao dia 17 de Outubro, no pavilhão da comissão de festas de Marinhais.

QUARTOS

4920 Alugam-se a meninas estudantes, em apartamento independente, junto à Praça de Toiros.

Trata o telefone 243323298 ou telemóvel 936273303.

Agência Funerária «Campeão», Lda.

Desde 1889

Serviço Permanente Telef. 243 32 50 74

SEDE: Estrada de S. Domingos, 27 - A – SANTARÉM

Cooperativa «Lar Scalabitano» promove Festival de Folclore

O Rancho Infantil e Juvenil de Danças e Cantares Ribatejanos, do Mergulhão, Santarém, promove amanhã, sábado, dia 2, pelas 16 horas, junto ao Centro de Convívio da 1.ª Fase da Cooperativa «Lar Scalabitano», o Festival de Folclore «Mergulhão/04», no qual participam, para além do grupo anfitrião, o Rancho Infantil de Joane, o Rancho Infantil de Loulé e o Rancho Típico da Palheira – Coimbra.

O Grupo de Danças e Cantares Ribatejanos, tem a sua sede na Cooperativa de Habitação Económica «Lar Scalabitano», na Urbanização do Mergulhão, em Vale de Estacas, Santarém.

O Grupo foi fundado em 6 de Janeiro de 1990, com a finalidade de preservar e divulgar os usos e costumes, que são uma amostra viva dos seus antepassados, sendo efectuada a sua estreia em 5 de Outubro do mesmo ano.

Adoptou algumas das mais interessantes indumentárias de gala, domingueiras e de trabalho, fielmente reproduzidas da época situada entre o século XIX e XX, entre a diversidade das danças e cantares ribatejanos, como sejam o bailarico, o verde gaio, o passo largo, o vira e a moda a dois passos, com real destaque pela originalidade e destreza o «Fandango», sem dúvida a dança que melhor define o temperamento viril e altivo do homem do Ribatejo.

Desde a sua formação tem participado em vários Festivais de Folclore de Norte a Sul do País, em representação da região em que se encontra inserido, em diversas festas e romarias e também alé fronteiras este Grupo dignificou o Folclore Português, com a sua presença no Festival Mundial da Paz em Matha (França) e no Festival Internacional de Auray (Bretanha). No âmbito da divulgação e preservação do Folclore Português, promoveu e realizou dois Festivais Nacionais de Folclore.

Está inscrito no INATEL e participou no II e III Congressos de Folclore do Ribatejo.